

Gazeta de Sergipe

FOLHA DIARIA

REDACTORES:

Feliciano Prazeres e Apulchro Motta

TYPOGRAPHIA

A' rua de Japarutuba

ASSIGNATURAS:

CAPITAL--A razão de 1\$000 por mez. FORA DA CAPITAL--1\$000 por trimestre; 7\$000 por semestre e 13\$000 por anno.

Numero avulso do dia 60 reis
Atrasado 100 reis

Propriedade de APULCHRO MOTTA

Anno I

Aracaju--Sexta-feira, 9 de Maio de 1890

Numero 104

A GAZETA DE SERGIPE
folha de maior circulação
este Estado.

GAZETA DE SERGIPE

CORRESPONDENCIAS

Bahia, 28 de Abril de 1890.

(Continuação)

Um correspondente do *Correspondente* diz que o generoso Deodoro não tem opinião antes não se manifesta a questão—*Plebiscito*, *Deodoro* ou *Constituinte*. S. ex. a da opinião da maioria dos membros do governo para com o senhorar-se.

Abre-se que o sr. Cezario Albeia favor da *Constituinte*, os Ruy Barbosa e Campos Sales *Plebiscito*—Quintino Bonfatti e Glycerio—*Deodoro*.

Existe actualmente em Uberlândia se chama, neta do revonario mineiro Tiradentes, a pode dizer:—minha neta, tua neta—Abi viu a lista nomes, na respectiva ordem seguinte:

Carolina Augusta Cesarina, nascida no anno de 1819.

Carolina Augusta Cesarina, filha de... e nascida em 1831.

Carolina Augusta Cesarina, ue... primeira e nascida em 1850.

Carolina Augusta Cesarina, da segunda e nascida em...

Carolina Augusta Cesarina, neta de terceira, actua...

Carolina Augusta Cesarina, neta de quarta, actua...

Carolina Augusta Cesarina, neta de quinta, actua...

Carolina Augusta Cesarina, neta de sexta, actua...

Carolina Augusta Cesarina, neta de sétima, actua...

Carolina Augusta Cesarina, neta de oitava, actua...

Carolina Augusta Cesarina, neta de nona, actua...

Carolina Augusta Cesarina, neta de décima, actua...

ria de fazenda a quantia de... 28:141\$260.

A recebedoria do Estado arrecadou ante-hontem a quantia de 3:151\$103 e a geral 211\$100.

—Consta que será nomeado chefe de policia de Pernambuco o dr. Demosthenes da Silveira Lobo.

—O *Nacion al*, de Buenos-Ayres, diz que ca la vez se vai tornando mais difficil a vida naquella cidade. O credito particular tambem se acha gravemente abalado, tendo deliberado muitas casas de commercio, que fornecem generos de primeira necessidade, não vender mais senão com dinheiro á vista, nem sequer creditando os antigos clientes.

—Esteve muito concorrida a cerimonia funebre ante-hontem realisada na igreja da Misericordia para com memorar o 3º. anniversario do passamento do conde de Pereira Marinho.

—O sr. ministro da fazenda recebeu telegrama do delegado fiscal do Rio Grande do Sul, noticiando a apprehensão de cerca de duzentos contos de mercaderias de contrabando nas fronteiras de Quarahua e Lavranhão, daquelle Estado.

—Em transitio para a capital federal a bordo do paquete nacional *Espirito Santo*, seguiu hontem o marechal José Senião de Oliveira, ex-governador de Pernambuco.

—Jna carta particular dirigida a um distincto negociante de Sergipe, ora nessa cidade, tratando da politica de Sergipe diz o seguinte:

São canlilatos do congresso os srs. drs. João Monte, Marinho Garcez, Sicho Pimentel, Sylvio Romero, coronel Valadao, (militar) Genani no Brazil e Celso Campos.

Acrescenta ainda que será nomeado governador o sr. dr. José de Barros Pimentel e 1º. vice-governador o dr. Manoel Simões de Mello.

—Diz um correspondente do Rio para um jornal paulista no:

«Fervem já as candidaturas ao congresso...»

Aqui falla-se nas eleições, com probabilidade de exito, dos srs. Henrique de Carvalho, coronel Marciano Botelho, Solon e do sr. ministro da guerra pelo município neutro; e Fonseca Hermeto, por Minas. O primeiro tem grandes sympathias nas camadas inferiores do povo, e os dois últimos no exercito, classe esta que pela primeira vez mostra-se disposta a influir na politica do paiz.

Consta-nos que é candidato, não pelo município neutro, mas pelo Estado de S. Paulo, o sr. coronel Alfredo Ernesto Jacques Ourique, paulista, ex-director das obras militares nesta capital, e autor de um trabalho muito importante sobre os rios Tieté e Alto-Paraná.

O sr. coronel Ourique é ainda moço, cheio de vida, tem o curso completo na escola militar e é

assisi intelligente. Presentemente, é secretario militar do chefe do governo provisório.»

João Meares.

CORREIO DO MUNDO

—Em viagem do Brazil para Marselha suicidou-se, por desposos de familia, o banqueiro Paul Michel Levy, antigo administrador do *Gil-Blas*.

—Organizou-se em Londres uma sociedade com o capital de 16.000.000 libras para executar o contracto graco, celebrado com o governo do Perú.

—O governo chileno resolveu comprar na Europa, para defesa da costa, artillheria de grosso calibre do systema Borgia.

—Em Cononbo, capital de Cayã, os honras asua sua e casajuno, cabelos capridos como os de mulher, presos com uma travessa, posta em sentido inverso ao que aqui usam as mulheres.

—O presidente Harrison propoz ao congresso supprimir os direitos aduaneiros sobre as obras de arte.

—Nas salas da Academia de Musica de Julio, em Portugal, va inaugurarse o busto de Beethoven.

—Na Inglaterra, segundo estatisticas officiaes, no anno de 1888 no recin por abito de bebidas alcoolicas, que lhes provocou o delirio tremens, 1355 pessoas.

—O imperador da Alemanha declarou que só reconhecia dois partidos:—o conservador e o liberal. Conta que elle pretende combater os reaccionarios com os liberaes.

—Na Bulgaria nota-se certa effervescencia, que pôde relundar em franca revolução.

—Deve partir brevemente para Lisboa o imperador Guillerme II.

—Foi evencado em Paris por emissarios russos o agente bulgar naquella capitãl St. na off. A policia anda ao encaço dos criminosos.

—O *New-York-Herald* diz em correspondencia de Roma que S. a Santidade o Papa regulou de modo definitivo as relações futuras da S. a S. com os Estados Unidos do Brazil.

—En Pekin falleceu o vigario apostolico Tziabue, que era missionario naquellas regiões desde 1854.

—Na Inglaterra e no Paiz de Galles existem 635.292 maltaes que têm o direito de voto nas eleições municipaes.

—Tem-se calculado que cerca de um quarta parte da superficie do globo faz ainda de todo desconhecidas nações civilizadas.

—Nada menos de 12.218 kilos de carne verde foram destruidos com nocivos a saude publica no matadouro de Elmburgo.

—Suicidou-se em um wagon de estrada de ferro, em viagem de Bienes para Paris, o conhecido escultor francez Adolphe Leofanti.

—A casa da moeda da Republica Argentina terminou a cunhagem das medalhas commemorativas da guerra do Paraguay.

—O rei e a rainha de Portugal pe correm actualmente as provincias do reino, pedindo toda a calma até a abrir as negociações com o governo inglez.

—Guilherme II de Alemanha offerceu a Jules Simon as obras de seu pai, o imperador Frederico, ricamente encadernadas com delicadeza.

—Forn entregues ao rei de Warthemberg as insignias da Jarreteira com que foi agraciado pela rainha Victoria.

—Um diario de Berlim diz que o general Caprivi não conseguiu desarmar os partidos.

—O senador dos Estados Unidos da America do Norte votou a somma de 72000\$ para erigir um estalho ao grande navegador Christofo Colombo. Esta estalho será collocada sob o portico occidental do Capitolio, em Washington.

—O general Lavalle, ministro da guerra da Republica Argentina, resolveu prohibir a intervenção dos officiaes na politica do paiz e expelliu ordem de prisão contra o coronel Nibas, por ter inactivado o governo pela imprensa.

En errou-se a 19 do mez findo o congresso internacional de Washington.

—Segundo cartas recebidas em Madrid, as montanhas de Cuba, possessão hespanhola nas Antilhas, estão infectadas de saltadores.

—Os subditos do rei de Paraguay, accosidos pelas tropas francezas, refugiaram-se em Portunou (ou Cutunou) onde queimaram 8 aldeas, a fim de cortarem os viveres aos inimigos.

O correspondente de Londres do *New York World* conta que M. Gladstone tem a cabeça de um tamanho descomunal. Durante a sua ultima visita ao castello de Hawarden, conversando com um de seus amigos em varios assumptos, como a conversar sobre a phrenologia.

—Sua ex. a n. excellencia tyo para os pharmacistas, disse Mr. Gladstone. O tamanho da minha cabeça augmenta de tal modo ha vinte annos para cá, que não dá a dar-me eu dade, pois eu ainda tinha tido o comprimento de um facto deste genero. Eu vou lh'o provar.

Mr. Gladstone foi buscar um dos seus chapéus velhos:

—Aqui está, disse elle, um chapéu que eu trazia ha 20 annos, e n todas as ceremonias officiaes. Era-me grande de mais nessa época, e hoje, veja, já não me entra na cabeça!

O nosso e o alheio

69



Contou-me um camarada, que algum barbaresco, dissera que o K. Nado estava pervertido.

Então, que o mesmo auctor, dissera tolo irido, que era, além de tudo, até desagravado.

Amsto que essealgnem, Mas versos com entenda, Tem dolo gargalhadas, Que agora está negando.

Eu sei o que isto é: Affonso de mamento, Pede-lhe a'den a callo, Fallo o so tormento!

K. Nado.

Horriavel miseria

A REPUBLICA EM SERGIPE

De um vez por toda:

O Dr. João José do Monte, sob o pseudonymo *Exercito e Armada*, escreveu na *Gazeta de Notícias* de nojs, adabado de insinuações insolentes, o seguinte:

«Sob indagação de sua patriaica deputação, de cujo numero era o honrado militar (sem patente que nunca teve) que exhibiu-se na *Gazeta de hontem*, o antigo partido liberal de Sergipe renun-se, seguindo o exemplo do construtor, prestou sincera e leal adhesão a república e ao governo provisório.»

Perfeitamente!... A deputação de Sergipe era composta dos Srs. Visconde de Maracajú, Dr. Sancho de Barros Pimentel, o auctor d'estas linhas e o Sr. Dr. João José do Monte. Não se tratando do primeiro que é militar e de patente, nem do ultimo que é o auctor da insinuação, é bem certo que a indirecta vai com vistas ao meu illustre amigo Dr. Barros Pimentel ou a mim.

Pelo que me toca, ouça o Dr. João José do Monte:—Proclamação a república, é certo que, com S. Ex. e o illustre Dr. Barros Pimentel, dirigimos ao director do partido liberal de Sergipe um telegrama n consistindo-o, aconselhando-o a adherir ao movimento republicano.

Vencido este ponto, deve S. Ex. lembrar-se que em nossa reunião foi ouvida a solemne consessão de todos nós, de não pleitearmos as futuras eleições, abriado-se d'esta arte largo espaço as candidaturas legitimamente republicanas. Disse S. Ex.:—«eu a lomen candidato», a cresceatei eu. «impiquei em as deputações» e o nosso distincto companheiro Dr. Barros Pimentel fez saliente esta declaração solemne, que tanto appoie:—so tempo não nosso, os lizares são de outros.

Firme n'esses protestos e con- ceitos, telegraphiei por minha conta ao Dr. Benilde Romero, nos seguintes termos:

«Proclamada republica, percorra todo o districto, constitua clubs republicanos, declare publicamente amigos não sou candidato, meu logar e hoje Sylvio Romero.» Dias depois os jornaes da Capital Federal annunciavam: «Sylvio Romero proclamado candidato todo o districto, o mais democrata do Estado.» Na mesma época recebia o Dr. Sylvio, telegramma do chefe da guarnição militar do Aracaju, em que firmavam-se estes dizeres: «Dr. Benilde proclamando republica interior provincia, seu nome accoito com applausos como nosso representante.» Estas noticias feriram como uma descarga electrica, os nervos dos pretendentes!!

O Dr. Felisbello, que ainda estava aqui, não teve o espasmo do despeito e arrotou: «O Sylvio não continuava a apresentar-se pelo 1º districto, se contar com o governo! etc.» Não se esqueça que o 1º districto é o mais conservador de Sergipe! Por suavez o Dr. João José do Monte achegava-se ao governador nomeado para aquelle Estado e offercia-lhe um almoço no «Globo» por occasião do embarque!!!

Esse acto de puro...aconchego de um adheisista fez-me desconfiar das declarações peremptorias do meu illustre companheiro de deputação e, camuflado mesmo, entregue ás minhas suggestões, tive este pensamento diabolico: «Monte quer ainda a consa!...»

Dito feito!...O factos ultteriores vieram confirmar minhas previsões! O Dr. Felisbello accoito o almoço e com este a adhesão firme, leal e desinteressada do Dr. Monte; chegou ao Estado, e seus primeiros cuidados e actos consistiram em desmontar a politica de todo o 2º circulo, o mais democratico do Estado, o mesmo que repelliu a pretensão do Sr. Ouro Preto quando (esbulhando-me de direitos, adquiridos por longo trabalho, dedicação e sacrificios) quiz impor a eleição do Sr. Prado Pimentel! o mesmo districto que acabava de proclamar o Dr. Sylvio Romero seu representante!

E enquanto, talvez, em nome da republica (!), o Dr. governador perseguia com demissões injustissimas, com prisões violentissimas, com escaramuças ameaçadoras da força publica, tendo á frente o chefe de policia, o elei-

torado do 2º circulo, em sua quasi totalidade liberal, desprestigiava no 4º circulo o Dr. Coelho Campos e montava politica á feição e gosto do Dr. João José do Monte!!! A prova d'esses e outros factos, que capitulam as arbitrariedades sem nome do insigne governador da capitania dos cavallos e bestas, não é a mim que é dado apresentar, outros melhor se encarregarão do mister.

A tarefa que me permitti desempenhar é simplissima e cifra-se em ligeiras considerações e conceitos, que o Dr. Monte glorará como bem lhe approuver. E' uma série de contrastes, que se resumem nos termos:—quanto eu e o Dr. Barros Pimentel preparavamos-nos para fazer opposição na camara dos deputados ao Visconde de Ouro Preto, o Dr. Monte procurava este para denunciar, digo mal, para referir as intenções bellicosas do marechal Deodoro; ao passo que o Dr. Barros Pimentel entregava-se completamente aos seus misteres de advogado—esquecendo a politica de Sergipe, e eu me retirava de todo, ab'indo largo espaço á candidatura do Dr. Sylvio Romero, republicano de todos os tempos e, por certo, sem que vá nisso um escandalo de imaculada, muito superior em talento, illustração e convicções democraticas ao Dr. Monte, — este empregava meios tão arteiros, mexia-lhe em sua panella de feitiço, com tanta habilidade que não só conseguiu inspirar a mais absoluta confiança a um ingenuo governador, como, e o que é mais, inimizal-o, revoltal-o contra o Dr. Sylvio Romero e mais republicanos sem jaça, entre os quaes o Dr. José da Siqueira Meneses, maior de engenheiros, que foi a quem coube a deslida de proclamar em Sergipe o Dr. Felisbello, governador do estado!!

Ainda contrastes:—enquanto eu, ao lado de toda a colonia sergipana, lamto o acto violento, deshumano, vandalico mesmo da deportação de 52 infelizes conterraneos, que alli, na desgraça da patria, deixaram filios na orphandade, mulheres na viuvez a percorrerem esqualidas, famintas, andrajosas as ruas da capital de Sergipe, mendigando um pedaço de pão para saciar a fome!... o Dr. João José do Monte, sob o pseudonymo de Japarutuba defende aquelle acto—nons truosidade, embora para isso com estomago nunca visto, vá tragando aquellas verdades duplissimas, aquellas invetivas acerbas, aquelles doestos a ferro em brasa, que escoaram da pen-

na-escapello de Martinho Garcez!!!

Mais contrastes: eu não posso ser senador, por me faltar até a idade, nem quero ser deputado; o Dr. João José do Monte é candidato a senatoria!!!

D'ahi a razão de ser da figura deprimente que ha representado «Japarutuba» emprestando virtudes e qualidades geniaes ao mediocre governador de Sergipe, «cujo patriotismo», diz o Sr. Dr. Monte, é tamanho que o leva ao sacrificio de governar aquelle estado!... quando eu sei do contrario, isto é, que o patriotismo do Dr. Felisbello é tal que o envergonha de dizer-se sergipano!... e até em sua carta de medico figura a naturalidade de Bahiano!!! factos este gravissimo para o aprego do patriotismo do governador de Sergipe e que me foi publicamente referido pelo talentoso Dr. Fausto Cardoso, para cujo testemunho póde appellar o Sr. Dr. Monte.

Para terminar, e ainda com um contraste: não fui ouctor do artigo—A monarchia de pé em Sergipe, cujos conceitos que encerra, aliás, em grande parte subscreevo; não tenho o uso de recorrer ao anonymato, aprendi a ter a coragem de meus actos, a assignar aquillo que escrevo; ao passo que o senador inferior por Sergipe, embucado na anonymia, vai com o rotulo de «Japarutuba» distribuindo elogio; a uns, insultos a outros, apesar de ter tragado aggressões que a dignidade manda repelli!!; e tudo isso para conseguir os seus fins!!!

Niteroy, 16 de Abril de 1890.

Dr. Joviniano Romero.

Estado de Sergipe

Eu não pretendia, de forma alguma, tomar parte directa na discussão que, nesta Capital, tem-se travado sobre o governador de Sergipe.

Entre outras razões, impedia-me de dar qualquer passo neste sentido o facto de não querer tornar publica a minha opposição politica, contra uma pessoa a quem me ligam estreitos laços de relações particulares.

Além disso, accresce que não ha na la peor, (segundo dizia o padre Lacordaire,) do que fallar a quem tem fome, e, se alguma cousa ha de peor que isso, é, penso eu, fallar a quem come, e em Sergipe só se pode fallar actualmente, de um lado, a um Povo que tem fome, do outro, a um governante que come.

Em taes condições, não se é escutado absolutamente.

Mis, desde que cavalheiros distinctos appellaram para mim na Gazeta de Noticias de hoje, eu julgo de meu dever, contra meu gosto embora, lançar alguma luz sobre a questão que se debate.

Os Drs. Martinho Garcez e Joviniano Romero appellaram para mim sobre o facto de ter o governador de Sergipe extrahido sua carta de medico, dando naturalidade bahiana. Não inquiri se os meus dois illustres amigos andaram correctamente invocando meu testemunho; o que sei é que, diante do appello, não devo emudecer. O mutismo em questões de tal ordem, irrita-me sobremodo os nervos.

Que o Dr. Felisbello Firmo de Oliveira Freire é portador de uma carta de medico que o inculca como nascido na Bahia, é cousa incontestavel, simplemente porque isso é um facto. E ninguém poderá contestar tal allegação, senão apresentando, em publico, a carta do illustre medico ou documento authentico do seu theor.

E só o poderão fazer com vantagem, extrahindo novo titulo ou emendando aquelle em que eu li o facto que affirmo.

De qualquer dos modos, restará a prova inconcussa da falsidade; porquanto da secretaria da Academia de medicina da Bahia, constará a extracção de segundo titulo, e, no caso de emenda do primeiro, a raspadeira deixará traços visiveis de sua passagem no pergaminho.

Até aqui, vai o meu depoimento; mas, uma vez na Imprensa, eu não posso me accommodar ao estreito papel de testemunha referida, e por isso passo a dar o meu juizo sobre a administração do governador de Sergipe.

O defeito principal dos que até agora têm se occupado desta questão consiste no caprichoso desvio da questão dos principios á uma tristissima questão de pessoas. O que é mister, quando antes, é que se projecte sobre a politica do illustre governador de Sergipe a luz de uma critica mais scientifica.

Todo homem que nas circunstancias actuaes occupa um lugar no governo deve, antes de tudo, ter idéas bem claras e bem assentadas sobre as causas producidas da atonia suprema, do abatimento moral que transformou esta Nação num sombra do poder, afim de eliminál-os e de tomar medidas convenientes no in-

tuito de curar essa morbidez levou o parlamento brasileiro a um triste fim, com o mo apego e mesma devoção barão de Cotegipe, o chefe do primeiro ministerio da escripta ao Sr. conselheiro João Alves chefe do primeiro ministerio liberdade; afim de levantar inercia moral e sa Nação, ainda honrem, alegre, crescem joelhos, deponha um e unanime aos pés do visconde Ouro Preto, o despoticario da reconstrução chica, e que no outro dia se de gala e contentamento que o general Deodoro da seça, no momento de jubeldia, de rebeldia verdadeiramente americana, entendem fazer chiar no dorso do imperial hyposthemisado da Republica.

Diante de taes antecedentes primeiro cuidado de um governante republicano, o seu mais a mais importan e dever é em provocar e despertar a tade da Nação, que é o orgador da personalidade. E personalidade num povo a garantia de sua existencia não nem fora do paiz. A que pois, sobre o governador de gipe: reduz-se isto: comprehendeu o Dr. Felisbello Firmo circulo politico em que se a alta necessidade da politica publicana? concorrem seus para facultar os meios e as rar as condições em que se desenvolver a vontade do sergipano, ou, ao contrario, correm para atrophiar mais essa mesma vontade abitada já pela acção secular instituições, pelas quaes a Nação lutou, que o Povo não duziu, e que não as as porque nunca as teria produzir?

E', sob esse ponto de vista que devem ser analysados actos do governador de Sergipe.

Vae ser essa a empreza, qual proseguirem is!

Rio, 19 de Abril de 1890.

Fausto d'Aguilar Cardoso

Sergipe em liquidação

Não é possível atinar-se em orientação economica do governador de Sergipe. Se por elle crea o imposto de capita até sobre mulas e cavallos, leva desapidadamente a dos impostos de exportação ponto de afugentar com que, poderosamente, con-

FOLHETIM (103) A IDIOTA POR E. Richebourg Segunda Parte A CASA MYSTERIOSA (Continuação) XXI

Por diversas vezes a moça manifestara-me o desejo de ver um theatro e de assistir a uma representação; mas a sra. Delorme, restringindo-se ás ordens que recebera do Conde de Lasserre, respondia: --Mais tarde! Um dia, Aurora não se satisfaz com essa resposta. Pôr mais meiga e docil que fosse, tinha vontade. Insistiu por ir ao theatro. A sra. Delorme embaraçada, consultou a preceptora. --Comprehendo semelhante curiosidade, respondeu a sra. Durand; é muito natural. --Então julga que deve satisfazer esse desejo? --Julgo que devo. --Não ha nisso nenhum perigo? --Não vejo nenhum. --A que theatro iramos? --De preferencia ao theatro Francez. Representa-se agora um drama, que dizem ser muito bom: A filha de Hollado. --A senhora acompanhá-nos? --Não, obrigada. --Porque? --Desde muito rezouba a todos o prazeres. --No entanto... Não insistia, seria magentiar o pézar que tanto de não poder acompanhá-la sentia querida discipula. Aurora teve grande alegria quando a sra. Delorme annunciou-lhe que a noite a levaria ao theatro Francez. A moça fazia tanta idéa do que é um theatro, especialmente illuminado pelos lanternas e lampões da rampa; confava com muitas surpresas. Pensando nisso no-

vo e desconhecido favor que ia ter, dizia: --Lá hei de tornar a ver Adriano. --Não teve, porém, essa satisfação. Em vão os seus filios procurário o Marquez de Verceno por todos os lados da sala Fieoz, por isso um pouco despoitais; mas, dentro em pouco, extasiada por tudo o que e achando, esquivou-se da queda pequena decepção. O brilhante desempenho dos actores, o palpitante interesse do drama, captivário-a completamente. Não tinha visto Adriano; mas voltou ao espectáculo feliz e no extase da deliciosa noite que acabava de passar. XXII O regresso No dia seguinte, Aurora disse, abraçando a sra. Durand: --Ha ainda o quer que é de novo em mim. --Estão o que é? --Como um formigueiro de pebiscmentos na cabeça; é um mundo inteiramente novo. Parece-me que por uma grande janella que se abriu de repente, passio torrentes de luz que me involvem. A moça teve um sorriso intraduzivel. Chegou ao cabo da tarefa que me foi confiada, disse ella consigo; o sr. Delorme póde voltar da viagem que estou no caso agora de lhe poder apresentar a filha. A sra. Delorme e a sra. Durand'então ficaram muito bem com a outra. Ella era igotada pela primeira n'um pé de perfume igualissimo. Aurora tinha appare-

cido uma nuvem entre ellas, o que uma desejava era o que a outra queria; não sempre da mesma opinião. Parecia duas amigas de infancia, ou antes duas irmãs. Naturalmente porque estava n'uma posição dependente, a sra. Delorme não tinha querido exercer a menor autoridade na moça. Esta tinha-o notado, não sem espanto. Além disso a sra. Delorme tinha-lhe exasado mais de uma surpresa, particularmente no modo porque tratava Aurora. Com effeito, tinha reparado que a mãe tinha pela filha como que uma delorancia; o que quer que é que se parecia muito com respeito. Porque? Tinha em vão procurado explicar aquelle facto que não lhe parecia natural. Porque motivo a mãe nunca tratava a filha por tu? A sra. Delorme tinha com cortezia grande affeição a Aurora; mas a moça sentia que não era a ternura que gostem o coração de uma mãe. Por outro lado, Aurora não se deixava expandir com a sra. Delorme pelo modo que o fazia com a moça. Aurora beijava esta mais de vinte vezes por dia e apenas apresentava a testa de manha e a noite se beijou da sra. Delorme. --Por que motivo será isto? perguntava muitas vezes de si para si. O quarto da sra. Delorme estava mobilado com uma riqueza, para não dizer um luxo, que annunciava uma bella fortuna. O sr. Delorme antigo negociante retirado de negocio--é o que lhe tinham dito, devia ter amigos. Como e mesmo que na ausencia do mo-

rido a sra. Delorme não recebia... Devia mesmo ter amigos e a sra. Delorme nunca fazia visitas a casa e estava a casa tinha estado em apuro. Tudo isto não outras vezes para a moça. E dizia com... --E singular. Porque, como fosse cortezia discreta para com a sra. Delorme ou para perguntar-lhe... Por fim de contas, que importava a existencia da sra. Delorme se o mysterioso, isso não era a moça. Não se considerava feliz, tanto o podia ser naquelle interior, ou lhe tinha sido achado... monte; onde tinha achado... para amar, com tanto... havia a filha, a sua querida... havia perdido. Acostumára-lhe muitas vezes quando teve-se desamparado... a sra. Delorme e... ra, por não poder mais... tinha sentia desamparado... coração e chorava... grinas. Separava-lhe de Aurora, era... unica ventura que lhe restava... guilher no anno... isolamento. Mas procurava... gando!

para o desenvolvimento industrial, como as dos engenhos centrais, denunciando um estado desesperador de finanças, por outro lado conserva nos cofres publicos duzentos contos de reis inactivos e, para mais cumular o Estado de onus, contrahe um emprestimo que, addicionado a outro, representa a somma de mil e trezentos contos de reis!

O governador de Sergipe lançou mão do credito para obter dinheiro, lança mão dos mais vexatosos impostos para engrossar as arcas do thesouro, entretanto, cria um logar de director de colonia, não organizada ainda para seu cunhado Ricardo Curvello, com o ordenado, *si vna si fama*, de 7:200\$ e tira dinheiro do Estado para emprestar a uma empresa particular, á cuja frente se acha o seu secretario—a da canalisação das aguas do rio Poxim, aguas que não foram examinadas e cuja pureza é contestada, porque o rio corre em um tijual. A respeito d'essa empresa sou informado por pessoas dignas de fé que o leito do rio Poxim é inferior ao do mar, de sorte que o resultado da empresa será um tremendo fiasco, porque as aguas canalizadas com sacrificio e interferencia directa do Estado não poderão chegar ao Aracaju.

Se por um lado o governador de Sergipe enche as arcas do thesouro com emprestimos e os execráveis impostos de *capitações*, de multas e de exportação, por outro esgota-os, criando despesas dispendiosas em um Estado que o governador denuncia por suas medidas financeiras ir nas garras da penuria, a mais dolorosa e irremediavel.

Alguns factos para orientar o governo sobre a feição real da politica do governador F. S. Bello. Cartas de Sergipe referem ter sido contractada com o pai do governador, pela quantia de 17:000\$000, a construcção de 25 senzalas na colonia, que elle trata de organizar, e para director da qual já foi nomeado o seu cunhado, que não tem conhecimentos profissionais, que sabe apenas ler e assignar o seu nome.

Que não conhece o modo por que são feitas as senzalas em Sergipe e o custo da mão de obra, sabe que uma senzala põe em rigor custar 5:800\$. Tomado este preço por base, as vinte e cinco poderão custar 1:250\$000.

Ainda mesmo que essa quantia seja quintuplicada ainda o contracto torna-se escandaloso.

Entre os muitos factos que todos os dias chegam ao meu conhecimento, porque depois da attenção tomada por mim na questão da deportação, não ha vapor que não me traga muitas cartas, encarecen-to os meus serviços e facendo-me os maiores elogios, referirei os seguintes, que dão a justa medida do sistema economico do governador:

1.º A divisão do Atheneu em Atheneu Sergipano e Escola Normal; o que representa a elevação do duplo da verba dispendida com o serviço de instrucção primaria e secundaria, e Escola Normal, que estava todo a cargo do Atheneu.

Crearam-se com isto dois lugares de directores—um da instrucção primaria e secundaria e outro do Atheneu, crearam-se dois lugares de secretarios; em uma palavra: sendo duas as directorias, duplicou-se todo o pessoal.

Para que esse luxo em um Estado onde o governador vê-se obrigado a lançar mão do imposto de *capitação*, que não respeitou nem aos cavallos e ás bestas?

2.º Jubilou, sem necessidade,

o professor de geographia e historia do Atheneu, para dar logar a uma contradação de cadeiras e collocar na de portuguez o seu tio Bahazar Góes.

3.º Deslocou da secretaria do Atheneu algumas duzias de livros velhos, verdadeiros *romances de balcão*, e creou uma Bibliotheca-Museu, onde foi collocado grande e inutil pessoal.

4.º A grande enxurrada de aposentadorias e jubilações de professores e empregados validos criando despesas inúteis.

D'entre taes aposentadorias e jubilações invocó a attenção do governo para as seguintes:

a) a de um Sr. Ivo, da thesouraria, homem perfeitamente valido;

b) a do professor da cadeira de 1.ª classe da cidade do Lagarto, para abrir vaga á collocação de um Sr. Oliva, tio de um cunhado do governador;

c) a jubilação de uma distincta professora, para dar-se a cadeira da cidade de S. Christovam a uma irmã do governador, a Sra. D. Urania Flora de Oliveira Freire.

Não quero mais alongar a lista, iria muito longe se o fizesse e este artigo reclama já conclusão.

Poderá alguém contestar os factos por mim apontados, e que constam até dos jornaes de Sergipe, que tenho em meu poder?

E, entretanto, grita-se por ahí, a largos pulmões, que o governador de Sergipe vai fazendo privilegios de genialidade.

Adore quem quizer o sol que aquece e alimenta esperanças, que eu vou cumprindo o meu dever, como entendo. Nada posso fazer pelo pequeno torrão do meu berço, que nunca reneguei, senão clamar, eu clamarei.

Martinho Garcez.

Finanças

Segundo o balanço do thesouro, publicado no *Republicano* de hontem, o rendimento da semana de 28 de Abril a 2 de Maio corrente foi de 11:882\$590 e a despesa de 15:592\$880, dando-se um deficit de 3:710\$290.

E ainda estamos em resto de safra.

Faça-se idéa que será nos mezes magros que não tardam chegar.

O saldo do thesouro que era de 18:976\$136, ficou reduzido a 14:902\$849. Não dará para um mez mau!

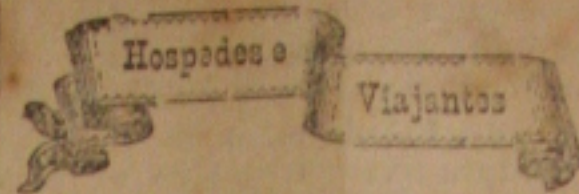
A repartição dos correios expede hoje malas terrestres para os seguintes pontos:—S. Christovão, Itaporanga, Lagarto, Riachão, Buquim e Simão Dias.

Deve chegar hoje da Bahia, por Estação, o vapor *Príncipe do Grão Para*, da Companhia Bahiana.

Em 1512, no dia de hoje, desbaratou o exército Lopes de Andrada uma poderosa armada em Malaga.

Sahiu hontem para o sul o vapor *Marquez de Caxias*.

O vapor *Jacuhypé* sahiu hontem para os portos do norte.



Estiveram hontem nesta cidade. Dr. Manoel Fernandes da Silveira. Capitão Rozendo Garcia Rosa. Luiz Correia de Azevedo.

Fallecimento

Depois de alguns dias de sofrimento, falleceu nesta cidade e sepultou-se hontem o sr. Felippe José do Bomfim.

Homem muito conhecido aqui, onde exercera diversos e importantes cargos, o tenente Felippe Bomfim morreu pauperissimo.

Era considerado geralmente como de caracter, e prova-o diversos factos em sua longa vida publica.

A toda sua familia os nossos pesames.

Despachos

Deixamos de publicar os despachos do governador do Estado, por nos terem sido negadas as notas competentes na secretaria do governo.

Vai em commentarios.

Os vapores da empresa fluvial farão hoje a viagem diaria para as cidades de Maroim e Laranjeiras ás 6 horas da manhã.

SEGUNDA LIVRE

Caso horrivel

Um dia, eu me lembro, corria uma viração fresca e amena, agitando docemente o leque do coqueiral;

A rainha do Cotinguiba expandia-se alegre e garrida illuminada por um sol tepido e ameno do mez de agosto;

Tudo ria; tudo dizia poesia e amores e só eu gemia em um leito de dores cruciantes.

Vou contar-vos o facto, illustres concidadãos, como elle se deu, eil-o:

No mez que vos fallei, no anno passado, comencei a sentir náuseas, vomitões e mais tarde colicas horribes, indícios certos de envenenamento: chamado o medico da casa, depois de acurado exame, declarou que o mal era provocado pela ingestão de uma substancia toxica qualquer.

O meu primo Juca, o meu predilecto e... desculpem, o meu noivo, esse coitado, quasi que morreu de pezar e dor.

Eu era uma flor estiolada, um cadaver, uma mulher meio morta.

Elle, o meu noivo, lembrou-se que a substancia ingerida poderia ser o pão comido ao almoço e ao jantar, e, examinado em tempo pelo nosso medico, verificou-se a verdade.

Era o pão realmente o meu assassino.

Juca, então, solicito como um noivo, lembrou-se da grande Padaria Mascotte, montada felizmente n'esse mez e eu salvei-me com o seu delicioso pão.

Sou sua constante freguez e hoje vivo feliz casada com o meu Juca.

Bemdicta seja a Padaria Mascotte!

N. G.

AO PUBLICO e ao Dr. Governador

Para que não permaneça por mais tempo recolhido nos bastidores da infamia, um criminezo official, venho do alto da imprensa aital-o na praça publica, para que seja conhecido pelo publico e pelas autoridades constituídas.

O cargo de delegado de policia desteteram, na pessoa de Antonio Correia da Silveira e Souza, não corrige o crime; pelo contrario alimenta a corrupção e desmoraliza o lugar que indignamente occupa.

Vamos proclamar:

1.º. Como procurador do Encapellado de N. S. das Dores, tem recebido quantia superior a 1.000\$000, no entanto tem reduzido o em caba, visto não haver recolhido em cofre nem um real, e tel-o esbanjado como seu. Santos não falla....

2.º. M. incommunado: como celebre professor Galvão, forão ao povoado Tamanduá, e de luz em punho alumia o acto frivolo um do outro, em ciza de uma mulher publica, não podemos explicar melhor.

3.º. Se tem servido de instrumento de madeira para praticar actos que a sociedade e a moral reprovão....

Joaquina que o diga.

4.º. Protege os gatunos e malfeteiros, e com elles convive e tem transações, sacrificando até os sacrosantos direitos dos offendidos em troca de alguns cobres que lhes mate a fome, assim praticou com a liberta Clemencia, de quem recebeu vinte e tantos mil reis, pelo processo de Manoel Antonio; com Delino de tal, 3000\$ pelo processo de Ernesto Sapucaia; com Manoel Jo é de Andrade 21\$500, pelo processo de Theodoro e de Luiz de Franca Carloz; 27\$000 pelo processo de Manoel Pedro, sendo ao inverso quando succed: um ser rico e outro pauperissimo.

5.º. Recebendo um officio do dignissimo chefe de policia para mandar á sua presença o conhecido Dio, filho de Saturnino da Capella, fim de responder pelo desencaminho de rs. 200\$000, que fora portador de Manaoas, para fazer entrega a uma familia residente no termo da Capala, recebeu aquelle invidio de chegar á presença do chefe de policia, apresenta-se ao delegado e este recebeu 300\$000, passando-lhe o competente documento, sendo logo sem duvida pelo advogado que lhe fez perante o chefe fazeado escapar da acção da justiça e iludido d'esta arte a autoridade superior.

6.º. Manoel Vieira de Meilo desforando a infeliz Etelvina e espancando-a brutalmente, e tendo o tal delegado denuncia do acontecimento, nenhuma providencia tomou; pelo contrario, concorreu poderosamente, para que o criminezo escaraceasse de sua victima, transitando todos os dias pela porta do pai da infeliz, armado de ficas e garruchas.

A commentar factos por factos d'esta autoridade: seria preciso muito e muito tempo, e é immixnável tanta infamia praticada por esta autoridade, propria de um saltador; deix info em todo lugar com a sua baba o veneno que lhe circula o sangue, capaz das mais vis e infames trações e das mais negras calumnias.

A honra de tal jaes, creados no crime e lucrados nas estribrias, a pena é insufficiente para imprimir-lhe o ferrete com o qual deve apparecer na sociedade; só o stygma da calaceta,

pode ser socialmente o seu distinctivo.

Seres tão baixos, e negros nas accões não ha semelhantes.

Sinto profundamente a nossa educação não permittir; do contracto teria nas minhas botas o elemento para assignillar, imprimindo-lhe na cara a figura ao menos de seu salto, tornando-o assim conhecido da justiça publica e cuspir-lhe na cara com o signal de desprezo que votamos a quem pratica tão negras infamias.

O que fica dito, já demonstra o quanto peza tal autoridade. Ao governo compete syndicar da verdade, para não consentir que esteja mais tempo redicularisando um cargo que deve ser confiado em mãos de homens probos e honrados, que não sejam os proprios celerados.

A justiça não pode estar ao lado da corrupção.

Esperam as providencias. N. S. das Dores, 3 de 5 do 1895.

A verdade

Sociedade Monte-Pio dos Artistas

(AO EXM. GOVERNADOR DESTA ESTADO)

Reforma dos estatutos da Sociedade Monte-Pio dos Artistas, da cidade do Aracaju, approvada pelo presidente da provincia, Dr. Luiz Caetano Muniz Barrett, por acto de 10 de Dezembro de 1884.

N.º 522. Pago 28\$300. Receb: doria provincial de Sergipe, 10 de Dezembro de 1884.—J. A. Peixoto. Recebi Machado.

N.º 122. Sello 48\$00. Pagou 48\$00 de sello. Alfândega, 20 de Dezembro de 1884.—Manoel Coelho. Recebi em 20 de Dezembro de 1884. Baptista Junior.

Art. 18. A familia legitima do socio effectivo, fallecido e em indigencia, da data da approvaçãõ dos presentes estatutos, terá direito a pensão de 15\$000 mensaes; mas só gozará della, quando requerer ao conselho directivo indicando o numero de pessoas de sua familia, o sexo, a idade, o grau de parentesco, que tenham com o finado, sendo previamente ouvido a com missão de beneficencia.

Entretanto essa illustre Sociedade forma um conselho e se consulta ao governo da provincia reconha essa insignificante pensão para 10\$000.

Pergunta-se: uns estatutos legais, com sãõ esses, podem ser alterados por um conselho? não.

Por consequinte, ou o conselho dá destino diverso aos 5\$000 de cada pobre viuva ou a sociedade achasse muito repleta de dinheiro, pois isto é movido ha mais de dois annos; é o que se pôde attribuir.

Até aos 10 de novembro! Aracaju, Maio de 90. Aljamas victimas.

AO PUBLICO

O abaixo assignado, participa ao commercio, ou a quem interessar possa, que liquidou a firma social de que fazia parte sob a denominação Ferreira Marques & Irmão, hoje dissolvida pelo fallecimento do socio Manoel Vicente Ferreira Marques, passando pertencer ao abaixo assignado, todo o activo e massa da referida firma extinta, achando-se hoje todo o gyro commercial sob a sua unica gerencia e responsabilidade. Divina Pastora, 1.º de Maio de 1890.

Silvino Marques de Resende.

Uma manifestação em crise

Toda legge, como entre annos, no dia 3 de outubro, a reunião dos membros da comissão diretiva para manifestarem um voto de apoio fidedigno ao plano de governo e de seu Estado.

Essa lista de membros compoem-se de municipal, a cargo e junta municipal que não se manifestando a imprensa do capital federal, no silencio de Fideles Frontal.

Que Sr. Luiz de Mello que nos seguintes termos, e como se descreve a seguir, no mesmo dia, apresentando uma petição, que sendo automaticamente discutida também foi approvada.

Mas em tal individualidade que a illustria governante, não se o seu plano?

Dado a crise no meio da commoção municipal, e que a consequencia, natural e inevitável.

Então porque os governos de meus pais foram sempre o de Em não se apresentarem em um governo, mas, de um governo que se apresente em um governo, e não se apresente em um governo, e não se apresente em um governo.

Nem sempre estamos sempre de espaldas em pontos para proclamar os erros e deusar os vícios de qualquer governo em todos os pontos sem o fim para uma individualidade.

Quando um governo se apresenta dos governos, não se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo, não se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo, não se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo.

Em quanto um país, não se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo, não se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo, não se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo.

Nunca se de nos apresentamos sempre de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo, não se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo, não se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo.

Cada um sabe o que sabe e para o que sabe, e portanto para o governo de qualquer modo, não se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo, não se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo.

Para a representação de todos que não se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo, não se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo, não se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo.

Quando se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo, não se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo, não se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo.

Com certeza, sempre. Todos de meus pais foram sempre o de Em não se apresentarem em um governo, mas, de um governo que se apresente em um governo, e não se apresente em um governo.

Que Sr. Luiz de Mello que nos seguintes termos, e como se descreve a seguir, no mesmo dia, apresentando uma petição, que sendo automaticamente discutida também foi approvada.

Mas em tal individualidade que a illustria governante, não se o seu plano?

Dado a crise no meio da commoção municipal, e que a consequencia, natural e inevitável.

de meus pais foram sempre o de Em não se apresentarem em um governo, mas, de um governo que se apresente em um governo, e não se apresente em um governo.

Que Sr. Luiz de Mello que nos seguintes termos, e como se descreve a seguir, no mesmo dia, apresentando uma petição, que sendo automaticamente discutida também foi approvada.

Mas em tal individualidade que a illustria governante, não se o seu plano?

Dado a crise no meio da commoção municipal, e que a consequencia, natural e inevitável.

Então porque os governos de meus pais foram sempre o de Em não se apresentarem em um governo, mas, de um governo que se apresente em um governo, e não se apresente em um governo.

Nunca se de nos apresentamos sempre de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo, não se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo, não se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo.

Cada um sabe o que sabe e para o que sabe, e portanto para o governo de qualquer modo, não se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo, não se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo.

Para a representação de todos que não se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo, não se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo, não se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo.

Quando se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo, não se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo, não se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo.

Com certeza, sempre. Todos de meus pais foram sempre o de Em não se apresentarem em um governo, mas, de um governo que se apresente em um governo, e não se apresente em um governo.

Que Sr. Luiz de Mello que nos seguintes termos, e como se descreve a seguir, no mesmo dia, apresentando uma petição, que sendo automaticamente discutida também foi approvada.

Mas em tal individualidade que a illustria governante, não se o seu plano?

Dado a crise no meio da commoção municipal, e que a consequencia, natural e inevitável.

Então porque os governos de meus pais foram sempre o de Em não se apresentarem em um governo, mas, de um governo que se apresente em um governo, e não se apresente em um governo.

Nunca se de nos apresentamos sempre de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo, não se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo, não se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo.

Cada um sabe o que sabe e para o que sabe, e portanto para o governo de qualquer modo, não se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo, não se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo.

Para a representação de todos que não se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo, não se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo, não se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo.

Quando se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo, não se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo, não se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo.

Com certeza, sempre. Todos de meus pais foram sempre o de Em não se apresentarem em um governo, mas, de um governo que se apresente em um governo, e não se apresente em um governo.

Que Sr. Luiz de Mello que nos seguintes termos, e como se descreve a seguir, no mesmo dia, apresentando uma petição, que sendo automaticamente discutida também foi approvada.

de meus pais foram sempre o de Em não se apresentarem em um governo, mas, de um governo que se apresente em um governo, e não se apresente em um governo.

Que Sr. Luiz de Mello que nos seguintes termos, e como se descreve a seguir, no mesmo dia, apresentando uma petição, que sendo automaticamente discutida também foi approvada.

Mas em tal individualidade que a illustria governante, não se o seu plano?

Dado a crise no meio da commoção municipal, e que a consequencia, natural e inevitável.

Então porque os governos de meus pais foram sempre o de Em não se apresentarem em um governo, mas, de um governo que se apresente em um governo, e não se apresente em um governo.

Nunca se de nos apresentamos sempre de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo, não se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo, não se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo.

Cada um sabe o que sabe e para o que sabe, e portanto para o governo de qualquer modo, não se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo, não se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo.

Para a representação de todos que não se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo, não se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo, não se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo.

Quando se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo, não se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo, não se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo.

Com certeza, sempre. Todos de meus pais foram sempre o de Em não se apresentarem em um governo, mas, de um governo que se apresente em um governo, e não se apresente em um governo.

Que Sr. Luiz de Mello que nos seguintes termos, e como se descreve a seguir, no mesmo dia, apresentando uma petição, que sendo automaticamente discutida também foi approvada.

Mas em tal individualidade que a illustria governante, não se o seu plano?

Dado a crise no meio da commoção municipal, e que a consequencia, natural e inevitável.

Então porque os governos de meus pais foram sempre o de Em não se apresentarem em um governo, mas, de um governo que se apresente em um governo, e não se apresente em um governo.

Nunca se de nos apresentamos sempre de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo, não se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo, não se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo.

Cada um sabe o que sabe e para o que sabe, e portanto para o governo de qualquer modo, não se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo, não se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo.

Para a representação de todos que não se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo, não se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo, não se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo.

Quando se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo, não se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo, não se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo.

Com certeza, sempre. Todos de meus pais foram sempre o de Em não se apresentarem em um governo, mas, de um governo que se apresente em um governo, e não se apresente em um governo.

de meus pais foram sempre o de Em não se apresentarem em um governo, mas, de um governo que se apresente em um governo, e não se apresente em um governo.

Que Sr. Luiz de Mello que nos seguintes termos, e como se descreve a seguir, no mesmo dia, apresentando uma petição, que sendo automaticamente discutida também foi approvada.

Mas em tal individualidade que a illustria governante, não se o seu plano?

Dado a crise no meio da commoção municipal, e que a consequencia, natural e inevitável.

Então porque os governos de meus pais foram sempre o de Em não se apresentarem em um governo, mas, de um governo que se apresente em um governo, e não se apresente em um governo.

Nunca se de nos apresentamos sempre de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo, não se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo, não se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo.

Cada um sabe o que sabe e para o que sabe, e portanto para o governo de qualquer modo, não se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo, não se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo.

Para a representação de todos que não se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo, não se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo, não se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo.

Quando se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo, não se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo, não se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo.

Com certeza, sempre. Todos de meus pais foram sempre o de Em não se apresentarem em um governo, mas, de um governo que se apresente em um governo, e não se apresente em um governo.

Que Sr. Luiz de Mello que nos seguintes termos, e como se descreve a seguir, no mesmo dia, apresentando uma petição, que sendo automaticamente discutida também foi approvada.

Mas em tal individualidade que a illustria governante, não se o seu plano?

Dado a crise no meio da commoção municipal, e que a consequencia, natural e inevitável.

Então porque os governos de meus pais foram sempre o de Em não se apresentarem em um governo, mas, de um governo que se apresente em um governo, e não se apresente em um governo.

Nunca se de nos apresentamos sempre de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo, não se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo, não se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo.

Cada um sabe o que sabe e para o que sabe, e portanto para o governo de qualquer modo, não se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo, não se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo.

Para a representação de todos que não se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo, não se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo, não se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo.

Quando se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo, não se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo, não se apresenta de que a sua responsabilidade, e portanto para o governo de qualquer modo.

Com certeza, sempre. Todos de meus pais foram sempre o de Em não se apresentarem em um governo, mas, de um governo que se apresente em um governo, e não se apresente em um governo.

Atenção

No estabelecimento commercial de José Cardoso, Sant'Anna se encontram todos francezes e de diversas qualidades, e de fantasias e hicos para todos de todas a cores e gurias. A' rua de Japaratinga.

Farells

de optima qualidade para a limentação da animação de José de Sant'Anna Cardoso.

Ouro e prata

compra José de Sant'Anna Cardoso.

João Pereira Coelho, tendo de ir a Bahia por todo este tempo, pede a seus freguezes que se lembrem della.

Clinica medico cirurgica no Dr. Gallino de Menezes.

Especialidades: — Febre m. destias syphylicas e moléstias de mulheres e de crianças. A' rua d'Aurora, junto a Associação Sergipense.

Nicolau Pungitori viajará ferriado de mandado e sairá a 27 0000 réis a vida.

ADVOGADO

Atílio Carlos de Faria e Bed. O' Assis de Faria, de advogado e de advogado (POR CIMA DO PALANQUE) Dias 10 de 3 horas de tarde.

ANNUNCIOS

S. JOÃO

Bravemente chegará do Rio de Janeiro um completo sortimento de fogos de salão, sortes, surpresas, pistollas, traques, balões &c., para o grande estabelecimento de Estevão Coelho.

Realmente o deslumbrante o sortimento de fitas e fassendas brancas para o mez de Maria na loja do Estevão Coelho.

Cortes da cachemira de cores bordados a seda frouxa e velludo para vestidos de Senhoras, no Estevão Coelho.

Marinês de cores para vestidos maranga, azul marinho, baio, café, cinza, fúria e outras cores—cavado 700 reis no Estevão Coelho.

Crápôs para senhoras e meninas para meninas, sortimento escolhido a capricho no Estevão Coelho.

Sapatinas para senhoras e meninas maravilhosos sortimentos Estevão Coelho.

FITAS

FITAS

Mais fitas de todas as cores e de todas as larguras, no Estevão Coelho.

Bordados em cambraia, Bico-finos em bilô, brancos e de cores, sortimento completo.

Estevão Coelho

COMPANHIA BAHIANA

De navegação a vapor

O vapor

Principe do Gram-Pará

E' esperado nesta parte, da Bahia por Bahia dia 9 de novembro. Depois da descarga necessaria sairá para o Norte até Pernambuco. Para cargo e passageiros tratar-se com os agentes.

Machado & Monteiro